

*Nunca é tarde demais...*

*NUNCA  
É TARDE  
DEMAIS*

*Um Testemunho de Casamento*

## INTRODUÇÃO

*(2º Coríntios 1:3, 4) - Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda nossa tribulação, para podermos consolar aos que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.*

Que este livro traga a você o conforto que o Senhor nos deu e a vitória que Ele alcançou. Nosso casamento estava em tal dificuldade que, depois de uma sessão com um conselheiro matrimonial, ele nos disse que não poderia nos ajudar. "Não há nada que se possa fazer por este casamento, vocês estão desperdiçando o seu dinheiro à toa vindo aqui. Vocês devem obter um divórcio rápido, acabar logo com isso e continuar a vida".

Depois fui para nosso pastor que disse: "Às vezes quando as coisas chegam a este ponto, o melhor é buscar o divórcio". Eu sei como alguém se sente quando está enfrentando circunstâncias impossíveis e fica incapaz de achar alguém que lhe possa dizer o que deve ser feito. O Senhor está alcançando aqueles que não têm nenhuma esperança.

**Há esperança em Jesus. Há cura em Jesus. Há vitória em Jesus!**

## **NO INÍCIO**

Eu e meu marido nascemos católicos. Pelo Menos, nascemos em famílias católicas e fomos criados em lares realmente católicos. Embora houvesse coisas em nosso passado que tivéssemos de vencer, realmente louvo a Deus pela nossa formação. Nossos pais nos ensinaram a sermos fiéis e obedientes. Ensinaram-nos muitas coisas boas que o Senhor usou mais tarde em nossa vida.

Nossos pais eram ambos militares e nossas famílias viajavam dentro e fora dos Estados Unidos. Na década de 50, nossos pais foram designados para Denver Michael e eu provavelmente até brincamos juntos no berçário da Lowry AFB. Não temos certeza disso, mas é bem possível que sim.

Não nos conhecemos oficialmente até 1967 quando ambos estávamos no segundo ano da faculdade em Denver. Eu era estudante de enfermagem na Faculdade de Loreto Heights e Michael estava requeitando a Universidade de Colorado. Nossas mães se conheceram num retiro e imediatamente quiseram que nós nos conhecêssemos. Não sei se você já foi apresentado a filhas ou filhos das amigas de suas mães, mas eu já tive uma experiência dessas e não queria repetir. Assim que, quando minha mãe disse que queria me apresentar ao filho da amiga dela, ignorei o assunto. Michael fez a mesma coisa. Somente quatro ou cinco meses depois que nossos pais se conheceram é que nós nos encontramos.

Não posso lhes dizer que foi amor à primeira vista. Realmente não suportávamos um ao outro. Michael achava que havia muita coisa a meu respeito que precisava mudar e ele me falou isso dentro de cinco) minutos depois de nossa apresentação. Achei-o arrogante. Assim nos separamos e não nos vimos por questão de meses.

Michael viajou ao Canadá para a Expo'67 e, ao voltar me ligou. Talvez Deus tivesse a Sua mão sobre nós naquela época, pois realmente não tinha a mínima idéia do que levou Michael a me ligar e o que me levou a aceitar o convite para sair com ele. Na verdade, não gostávamos um do outro.

Sáímos juntos por vários meses e ti vemos um relacionamento bastante tumultuado. Após cada encontro ambos resolvíamos que nunca mais iríamos nos ver novamente. Tínhamos um relacionamento bastante competitivo e nenhum dos dois queria ficar por baixo. Assim continuamos a nos encontrar por alguns meses até que finalmente decidimos que tínhamos coisas melhores na vida para fazer e nos separamos. Foi nessa época da separação que descobrimos que estávamos apaixonados um pelo outro. Como isso aconteceu não sei, mas aconteceu.

A Marinha pagou pelos meus dois últimos anos de faculdade e assim quando me formei em 1969, devia a ela três anos de serviço. Michael tinha ainda um ano de faculdade porque havia mudado de curso. Quando saí para o treinamento básico, estávamos planejando nos casar daí a um ano, mais ou menos.

Tinha me formado em uma faculdade católica só de moças e estava totalmente despreparada para aquilo que deveria enfrentar no mundo. Enquanto estava no treinamento básico, fui apresentada a um medico dez anos mais velho do que eu. Fui jantar com ele em nosso

primeiro encontro, quando ele me disse que era divorciado. Toda a minha formação dizia para não namorar homens divorciados, mas pensei comigo mesma que não haveria nada de errado com um simples jantar. Bem, foi um jantar e outro jantar e outro jantar e logo estava me encontrando com ele todos os dias e fui realmente cativada.

Agora, olhando para trás, posso ver que eu era uma garota ingênua e ele, um homem do mundo, bastante sofisticado. Naquela época, no entanto, realmente pensava que estava apaixonada por ele. Assim, escrevi a Michael e lhe contei que tinha encontrado alguém e que estava terminando o noivado.

Quando cheguei ao meu primeiro trabalho na Califórnia, dois meses depois, meu namorado médico devia vir me encontrar. Esperei e esperei, mas não tive notícias dele até um mês depois. Finalmente ele me telefonou e disse: "Não sabia como lhe contar isso, mas eu na verdade não sou divorciado".

Fiquei completamente desiludida. Foi minha primeira experiência com o mundão. Eu tinha realmente confiado e tinha sido traída de verdade. Todavia, Deus tinha a Sua mão sobre mim. Estava tentando me alcançar, mas eu não estava dando atenção.

Os meses seguintes foram nublados para mim.

Entre a arregimentação da Marinha e o golpe de ter sido traída, acabei perdendo o contacto com a realidade. Andava a esmo para o trabalho todos os dias e voltava sem rumo. Enfrentei todo tipo de pressão de namoros que nunca tinha experimentado em minha vida antes. Bebida excessiva e pecado sexual pareciam ser o padrão. Todo mundo vivia uma vida corrida. Parecia ter perdido minha âncora e tinha a impressão de estar em areia movediça.

Então conheci um jovem da Marinha que estava sendo demitido por conduta desonrosa. Enquanto esperava o último pronunciamento, estava confinado na nossa ala, em prisão domiciliar. Gastamos muitas horas conversando e cheguei a conhecê-lo bem. Era um tipo de hippie bem à vontade e realmente gostei do seu estilo de vida. Era um contraste bastante grande com os rigores da vida militar.

Logo que foi solto, passou a viver numa comunidade com um grupo de outras pessoas que estavam fortemente envolvidas em drogas. Gastei bastante tempo em sua casa, mas, nunca me envolvi no cenário das drogas. Estava lá observando aquelas pessoas e me admirando do amor que elas demonstravam umas pelas outras.

Fiquei bastante embevecida com aquele tipo de vida. Compartilhavam a comida, compartilhavam o dinheiro que ganhavam, compartilhavam tudo aquilo que tinham em comum. Vi um amor real lá que não vi no mundo e decidi que não havia nada errado com a gente. Havia alguma coisa boa acontecendo ali.

No meio de minha confusão e todas essas circunstâncias, aproveitei uma folga de quatro dias e viajei para casa. Alguém que conhecia Michael contou-lhe que eu estava lá. Ligou-me e disse que queria me ver. Não achei que seria uma grande idéia, mas concordei.

À medida que se aproximava o nosso encontro, meu coração começou a bater excitado. Quando acordei naquela manhã e percebi que Michael estava vindo não agüentava esperá-lo. Quando ele chegou, eu sabia que o amava muito e que tinha apenas feito uma bagunça de tudo.

## **OS PRIMEIROS ANOS**

Noivamos novamente. Finalmente parecia que minha vida fazia algum sentido e que as coisas se estabilizavam. Isso foi em outubro de 1969. Tivemos uma lua-de-mel de nove dias e depois voltei para a Califórnia. Michael viajou para Boulder (no Colorado) para terminar o seu último ano de faculdade.

Cerca de um mês depois, ti ve o que se pensava ser uma gripe que não conseguia curar. Estava trabalhando às noites e, cansada, pedi para ir ao ambulatório. Descobri que o que pensava ser uma gripe era na realidade um bebê. Quando liguei para o Michael e lhe contei que estava grávida, ele disse:

"Você está o Quê?"

Tínhamos feito grandes planos e iríamos ganhar muito dinheiro. Agora percebo com clareza a sabedoria de Deus em trazer-nos um bebê imediatamente. Se isso não acontecesse, provavelmente nunca iríamos ter um. Estávamos tão envolvidos no mundo e no materialismo.

Uma vez que fiquei grávida e não era permitido ficar na Marinha, rapidamente me mandaram embora e fui para Denver. Michael formou-se na faculdade e mudamos para o seu primeiro emprego em uma companhia química numa pequena cidade do meio oeste. Imediatamente ele se lançou de corpo e alma para se tornar um executivo. Eu pintava e remodelava a casa e tentava preenchê-la com grandes quantidades de mobília usada. Sem tardar muito, Cristine, nosso lindo bebê nasceu. Quase não nos conhecíamos e já tínhamos um bebê.

Naquele primeiro ano a sociedade nos introduziu ao circuito do coquetel. Era importante estar presente às festas certas e oferecer outras tantas em retorno. Éramos bons nos dois.

Nenhum de nós conhecia o Senhor. Não tínhamos a Rocha para nos filmar. Tudo que tínhamos era o ritual da igreja. Íamos à igreja o tempo todo, nunca paramos de ir, mas não conhecíamos Jesus.

Nossa vida era tão vazia!

Quando Cristine completou três meses de idade voltei a trabalhar. Com os dois trabalhando, nossa renda aumentou grandemente e fomos capazes de comprar mais coisas. Um dia Michael anunciou que queria voltar para Denver. Soava bem para mim.

Michael demitiu-se de sua companhia, demiti-me da minha função de enfermeira. Arrumamos nossas coisas e mudamos de volta para Denver sem absolutamente nenhum plano para o futuro. Michael achou um emprego de construtor de quadras de tênis, e eu um emprego de tempo parcial como enfermeira. O dinheiro não era muito, mas ainda assim conseguimos adquirir mais "coisas".

Vivemos assim por um ano, mais ou menos. Um dia Michael decidiu que queria ser inventor e demitiu-se do emprego. Nesse tempo, já havíamos nos distanciado tanto um do outro que quase não fazia diferença o que ele decidisse. (Pensava naquela época que estávamos bastante distantes um do outro, mas ainda havia mais distância para se interpor entre nós).

Disse: "Muito bem, você pode dar uma de inventor se eu puder ter um outro bebê". Michael, na verdade, não queria um outro nenê, porém, era uma boa barganha e concordou.

Fiquei grávida novamente e passei a trabalhar em tempo integral. Estava de plantão para os pacientes de obstetrícia um dia sim outro não, em períodos de 24 horas. Era chamada para trabalhar a qualquer hora do dia ou da noite dependendo do momento em que as pacientes entravam em trabalho de parto - e ficava no hospital até que o parto se realizasse. Michael e eu nunca nos víamos, apenas deixávamos recados como: "Oi, há um sanduíche na geladeira".

*Nunca é tarde demais...*

Saí de licença de maternidade na sexta e Mike Jr. nasceu na segunda feira seguinte. Fiquei em casa por seis semanas e voltei novamente a trabalhar. Espremia o leite enquanto trabalhava à noite de modo que a babysitter pudesse alimentar o bebê durante o dia, e depois espremia o leite entre as dormidas durante o dia para que o Michael pudesse alimentá-lo à noite. Quase nunca via o Mike Jr.

Comecei a perceber que estava numa roda viva tentando cuidar da casa, tentando cuidar dos bebês, tentando manter uma carreira. Todo momento que sobrava me dedicava às crianças porque me sentia muito culpada por deixá-las. As necessidades do Michael vinham no fim de minha lista de prioridades. Só tinha um tanto de energia que geralmente terminava quando chegava a vez dele. Não sabia como sair da roda viva, assim decidi fazer Pós-graduação.

Dessa forma poderia subir na minha carreira e não teria que trabalhar por um tempo. Michael e eu nunca conversamos nada e, assim, um dia anunciei: "É melhor você arranjar um emprego. Vou parar de trabalhar" Nesse tempo o desejo dele de ser inventor tinha esmorecido e ele concordou.

Arranjou um emprego de corretagem de imóveis e eu fui para minha pós-graduação. Mudamos num bairro de nível mais elevado e conseguimos uma casa melhor. Assumi um emprego de tempo parcial enquanto estudava e assim pudemos obter mais coisas. Pensávamos que todos os nossos sonhos estavam se realizando. Começávamos a subir adquirindo mais bens do mundo.

À medida que adquiria mais instrução e maior experiência no local de trabalho, comecei a perceber as disparidade de remuneração entre os homens e as mulheres. Minha frustração com o sistema me levou a investigar o movimento feminista. Não demorou muito, me tornei uma feminista ferrenha.

Pagamento igual para trabalho igual era a causa que me atraía ao feminismo, porém, não estava apercebida do espírito por trás do movimento. Não demorou muito para eu começar a ficar ressentida com os homens de modo geral porque eles vinham oprimindo as mulheres por séculos e meu marido, em particular, porque tinha me oprimido. Estava com raiva e ressentida a maior parte do tempo. A maneira de Michael lidar com esta hostilidade era trabalhar 14 horas por dia. Isso caía bem comigo porque, quanto menos tempo gastava em casa, menos poderia me oprimir.

Assim, tinha o meu canto e ele o dele. Tínhamos amigos separados e vivíamos em círculos diferentes. Cada dia nos distanciávamos mais e mais um do outro. No entanto, todos os domingos íamos a igreja e sorriamos. Todo mundo pensava que éramos o casal modelo. Ninguém jamais teria conhecimento que qualquer coisa estivesse errada, porque do lado de fora, realmente projetávamos uma fachada feliz e de paz. Era uma farsa, sim, mas não éramos conscientes disso. Apenas acreditávamos que essa era a maneira como deveríamos ser. Não olhávamos para o fato de que nada era maravilhoso. Era uma atrapalhada.

## **O AMOR ESTENDE A MÃO**

Minha sogra estava participando de um estudo bíblico e insistia em me convidar para ir com ela. Minha única experiência de estudar a Bíblia tinha sido na faculdade, por dois semestres, quando aprendi que a Bíblia era uma coleção de histórias simples escritas por pessoas simplórias. A arca de Noé nunca existira, Adão e Eva eram mitos e Jonas nunca fora engolido pela baleia. Ao

final do curso, estava convencida de que a Bíblia era um livro de histórias da carochinha e imediatamente joguei de lado a que tinha comprado.

Assim que, quando me convidaram para estudo bíblico, tudo que imaginava ouvir era alguém, contar histórias da carochinha. Ela continuou insistindo por quase dois anos. Então, numa tarde, ela passou pela nossa casa no caminho do estudo bíblico. Eu tinha recebido uma carta muito triste de uma querida amiga e estava realmente muito deprimida. Ela me encorajou: "Venha ao estudo bíblico e oraremos por ela". Pensei: "Não há nada de mal nisso".

Nessa época não estava segura nem mesmo se Deus existia, mas continuava indo a igreja, no caso dele existir. Acho que era uma espécie de seguro de vida. Se existisse, não queria estar de mal com Ele. Sempre tinha o temor de Deus. Pensei que Ele estivesse com raiva de mim e muito desapontado pela maneira como vivia. Não estava segura de meu relacionamento com Ele e pensava que certamente me rejeitaria se chegássemos a nos encontrar. Temia a morte porque não sabia o que vinha depois. Pensava que se minha lista de obras boas fosse maior do que a de obras más, teria uma chance quando morresse. Se as más fossem em número maior, no entanto, o inferno bem que seria o lugar para onde estava indo.

É aí que estava meu coração quando fui para aquele estudo bíblico. Pensava que seria apenas mais uma experiência religiosa, porém nunca havia conhecido pessoas como aquelas. Doze mulheres sentadas em uma sala de jantar que diziam "Aleluia", e "Louvado seja Deus", e "Veja o que Jesus disse", e perguntavam "imagine o que Jesus fez por mim na semana passada?" Observava-as e pensava: "O que, que elas querem dizer com o que Ele fez por você na semana passada? Ele está ocupado demais para ficar preocupado com vocês".

Quando liam a Bíblia ficavam empolgadas. Borbulhavam: "Deus disse isso para mim". Pensava: "Deus não falou isso com vocês, foi Paulo. Ele escreveu para os coríntios ou para os romanos. Não estava falando com vocês!" Eu era uma pessoa muito irada nessa época em minha vida e, como disse, uma feminista ferrenha - muito militante, muito agressiva. Quando o estudo bíblico terminou fiquei de pé e lhes disse o que achava delas. Disse-lhes que estavam doidas se achavam que a Palavra estava viva, estavam doidinhas - aquilo tinha sido escrito milhares de anos passados e estava morto - Jesus realmente não dava a mínima pelo que aconteceu com elas na vida passada, e se elas pensavam que podiam orar a Ele e obter resultados assim, elas estavam se enganando.

Adorava brigar e estava pronta para uma boa. Estava ali de pé com os punhos cerrados prontos para elas dizerem algo e então provar que estavam erradas. Ninguém disse nenhuma palavra, no entanto. Apenas ficaram sentadas em volta da mesa e todas sorriam pra mim.

Aí então percebi que estavam loucas e queriam sair daquela sala. Uma das mulheres olhou bem nos meus olhos e disse: "Sabe, Marilyn, Jesus te ama". Isso me atingiu como se alguém tivesse me golpeado no estômago e então sabia que tinha que sair daquela sala.

Como saltasse com precipitação para a porta, a anfitriã, Claire, lançou-se entre mim e a saída que eu tão desesperadamente procurava. Mais tarde ela disse que o Senhor lhe havia dito que era naquela hora ou nunca. Apenas ficou lá com os braços estendidos e trombei com ela. Lançou os seus braços em minha volta e disse: "Oh, Marilyn, o seu coração está atribulado!".

Não achava que meu coração estivesse atribulado coisa nenhuma até aquele momento. Prorrompi em lágrimas. Você precisa entender o quanto isso era incomum para mim. Não chorava. Se você passasse com um trator em cima de meu pé ainda assim não choraria. Você não saberia que eu estava ferida. Poderia ir para casa e chorar, mas certamente nunca choraria na sua frente. Estava por cima e as pessoas por cima não choram.

Todavia, ali estava eu, chorando em frente de todas aquelas pessoas que nem mesmo conhecia. Sem que eu percebesse o passo seguinte foi todas elas virem e imporem suas mãos

sobre mim e comecem a orar. Agora, realmente queria sair daquele lugar, mas não podia me safar de Claire. Não podia sair pela porta e todo o mundo estava orando por mim.

Finalmente, encontrei uma abertura e me lancei para a porta. Enquanto corria pelo gramado, prometi a mim mesma que jamais veria aquelas pessoas novamente. Decidi que definitivamente havia algo errado com elas.

Naquela noite, lan, uma das mulheres mais jovens do estudo bíblico, me ligou dizendo que havia um grupo de Chicago na cidade, pensando que iria gostar de ouvi-las. Não queria repetir nada daquela experiência recente e fui taxativa na minha resposta: "Olha, não quero ouvi-las. Não quero que vocês me importunem mais. Saiam da minha vida".

Penso nisso algumas vezes agora, quando converso com pessoas que reagem da mesma maneira. Minha primeira reação é sair da vida delas. Graças a Deus que Jan não fez isso. Ela me ligou e me convidou novamente no dia seguinte. Respondi: você não entendeu ontem à noite; eu lhe disse para sair da minha vida e me deixar sozinha. Não quero ouvi-las, ok. Não quero mais aquele negócio de estudo bíblico. Apenas deixe-me sozinha "".

Ela me ligou no dia seguinte: "Marilyn, eles **ainda** estão na cidade e acho que você realmente poderia gostar de ouvi-los". Desta vez, gritei: "Você entendeu? Não quero ir. Quero que me deixe em paz". Disse algumas outras coisas que não repetirei agora. Disse sem meias palavras que saísse de minha vida.

Ligou-me no dia seguinte. Louvo a Deus que ela foi tão fiel! Percebi que aquelas mulheres nunca iriam largar do meu pé, se não fosse. Assim concordei. Ok! Irei hoje à noite, mas não me peçam para ir depois desta noite.

## UM ENCONTRO COM JESUS

Estava esperando uma igreja, mas chegamos à casa de alguém, Estavam todos sentados em uma roda na sala de estar, cantando e batendo palmas e louvando ao Senhor. A primeira coisa que me chamou atenção foi o fato de ver tantas pessoas. Obviamente estavam por todo lado.

Quando o palestrante, um homem chamado Bob Johnson, anunciou que iria falar sobre adoração, pensei, "Oh, es sa não! Que chato!". Mas não foi nada disso! A única coisa de que me lembro foi ele dizer toda à noite: "**adorar é beijar Jesus**". Pensei sobre isso o resto do tempo - beijar Jesus - isso o tornava uma pessoa. Pensei: "Esse cara conhece Jesus de uma maneira que eu não conheço".

Depois ele fez um convite para irmos à frente. Para aqueles que têm uma criação católica, apelos não têm significado nenhum. Nunca ouvira de um apelo para ir à frente em minha vida e não tinha a menor idéia do que seria. "Há alguns de vocês aqui hoje à noite que nunca pediram a Cristo para entrar em seus corações. Nesse instante vamos dar-lhes uma oportunidade".

Imediatamente pensei: "Não se atreva a chegar perto de mim". Eu achava que dariam um cartão ou algo semelhante quando se aceitasse Jesus, e eles iriam vir e checar. Sentei-me lá com meus punhos fechados, grudada naquela cadeira, e pensando que se me perguntassem alguma coisa iria lhes dizer umas boas. Ninguém me perguntou nada, naturalmente.

Havia pessoas em torno de mim e imaginava o que estava acontecendo. Quando uma garota ficou de pé atrás de mim, várias pessoas se acercaram e exclamaram que tinham orado por ela durante oito anos. Virei-me e olhei aquele rosto marcado pelas lágrimas imaginando o que, que alguém teria feito que necessitasse de oito anos de oração.



*Nunca é tarde demais...*

Às pessoas com quem eu havia vindo não queriam sair imediatamente; assim tive de ficar por ali e ouvi-las enquanto comiam salgadinhos e tomavam café. Eu queria era dali, porém comecei a ouvi-los novamente, estavam falando como Jesus havia caminhado entre eles na semana passada ou ontem. Ele fez isso, Ele fez aquilo, Ele estava comigo, o Espírito Santo me disse isso. Comecei a imaginar, como é que aquela gente conseguia se expressar daquela maneira e o que eles haviam feito para obter aquele nível de relacionamento.

Na noite seguinte me convidaram, dizendo será última noite deles na cidade. Como não tinha outro programa, resolvi aceitar o convite. Desta vez a reunião era numa igreja e numa igreja católica. Deus se encontra conosco onde nos achamos. Não era uma dessas "reuniões caseiras" que achava subversiva.

Quando subíamos os degraus, as pessoas atrás de mim estavam exclamando: "É num cenáculo, imagina!" Não entendi o sentido daquilo e uma vez mais achei que todas aquelas pessoas eram um pouquinho malucas.

Quando entrei, estavam batendo palmas e cantando. Era a coisa mais difícil para mim bater palmas. Quando se vem de um passado de oração silenciosa, bater palmas e cantar torna-se difícil. Era como se tivesse artrites. Simplesmente não conseguia juntar minhas mãos. Assim assentei-me enquanto todos gritavam aleluia e louvavam a Deus.

Desta vez não estava com rancor, apenas queria ouvir o que o palestrante iria dizer. Começou a falar do fato de que Jesus morreu por mim. Toda a minha vida quando pensava na cruz e Jesus dependurado nela, eu era um entre a multidão de milhões. Nem sabia, se Ele sabia quem eu era um na multidão. Eu apenas estava lá. Também me orgulhava de nunca haver cometido adultério ou assassinato, assim realmente não achava que, pessoalmente, necessitasse de um Salvador. Estava sempre alegre por Jesus haver morrido por todos aqueles outros pobres pecadores infelizes porque me beneficiava com o ganho deles.

À medida que o pregador falava naquela noite, de repente percebi que Jesus havia morrido por mim. De súbito me dei conta que miserável pecadora eu era. O problema não eram os pecados que havia cometido ou não, mas o fato de que, na minha própria natureza, eu era uma pecadora. Estava de pé, ao pé da cruz e Jesus estava morrendo por *mim*. Nunca pensei que Ele mesmo se preocupasse comigo! Estava assombrada que Ele morresse por mim. Senti o Seu maravilhoso amor derramando-se por mim e percebi, que era preciosa para Ele. Não agüentava esperar por um apelo. Nem mesmo sabia a nomenclatura dada a este ato, mas pensei: "Oh, espero que eles façam aquilo que fizeram ontem à noite". E, naturalmente, fizeram.

Então, quando comecei a me por de pé e ir para frente havia uma outra parte de mim que dizia: "Você é católica e isso aí é coisa de crente, e você sabe, que católicos não fazem isso. Nós já temos um Deus. Você está na verdadeira igreja que está indo para o céu. Eles é que são os que necessitam disso, você já tem. Você não precisa ficar de pé e ir à frente. Você não precisa fazer isso em público; tolice!". Uma batalha se travava dentro de mim. Meu coração estava doendo para ir, mas era como se tivesse chumbo nos meus sapatos e algo lutava para me manter sentada.

Finalmente saltei e no minuto em que sai para o corredor da igreja, a batalha estava ganha. Quando dei aquele passo de obediência, o Senhor imediatamente estava ali mesmo para encontrar. Nasci de novo naquela noite.

## **UMA CASA DIVIDIDA**

Quando cheguei em casa, estava borbulhando. Disse para o Michael: "Achei Jesus!" Ele olhou para mim e me perguntou: "Quando é que Ele esteve perdido?" Então eu disse: "Fui salva!" "De quê" ele perguntou. Finalmente, em frustração, exclamei: "Encontrei o Senhor, nasci de novo". Ele olhou-me como se eu tivesse duas cabeças. "Bem, ótimo!". Foi a sua única resposta. Ele já tinha atravessado muitas fases na minha vida e pensou que essa era apenas mais uma delas. Era difícil para ele entender o que havia acontecido, mas havia ainda mais coisas por vir.

Tornei-me uma freqüentadora assídua do estudo bíblico. Poucas semanas mais tarde as mulheres me informaram que eu necessitava do batismo no Espírito Santo. Como nunca tinha ouvido falar daquilo, pedi-lhes para me explicarem o que era. Após os esclarecimentos comuniquei-lhes que já tinha Jesus e não precisava de mais nada. Mesmo com muita persistência da parte delas, dizendo que não era uma opção era o próximo passo, permaneci na minha posição.

Na semana seguinte me saudaram dizendo que eu estava pronta para receber o Batismo. Por esse tempo já tinha percebido que essa gente nunca desistia. Então, concordei em que orassem por mim, deixando muito claro que não queria aquelas línguas que elas falavam. "Estou dizendo de uma vez. Não vou falar em línguas e pronto".

Não ficaram desanimadas, Percebi que não estava chegando a lugar nenhum, então, mais uma vez afirmei: "Talvez para vocês as línguas tenham vindo com o Batismo, mas não as quero. Não necessito delas".

Assim, oraram por mim e me disseram que podia falar em uma nova língua. Fiquei indignada: "Eu lhes disse não quero línguas. Não vou recebê-las, e fim de papo. Quero tudo mais que vem com o Batismo. Quero o poder, e tudo mais, mas línguas não".

Continuei crendo daquela forma por mais ou menos seis semanas. Então, numa noite quando estava num culto, Charles e Francis Hunter estavam ministrando e eu via um milagre após o outro. Nunca tinha presenciado algo assim em minha vida. Todavia, estava cética que tudo aquilo fosse real. Estava, convencida de que eles haviam pago para algumas pessoas dizerem que estavam curadas.

Desde então Charles e Francis se tornaram queridos amigos nossos e é difícil acreditar que estivesse tão incrédula no passado, mas estivera. Enquanto olhava as pessoas caírem sob o poder do Espírito Santo naquela noite, achava que tudo aquilo era armação. Estava a ponto de dizer à minha querida amiga, Jan, que havia me levado aquela noite, o que achava de tudo aquilo, quando ela caiu no assoalho de cimento atingindo uma cadeira de metal. Eu conhecia Jan e confiava nela. Ela havia me levado a Jesus. Certamente, se ela havia caído sob o poder de Deus, era real. De repente, tinha olhos novos de fé.

Ao final do culto, Charles e Francis convidaram os presentes a louvar a Deus por tudo aquilo que Ele havia feito naquela noite. Todos levantamos as nossas mãos e começamos a louvar e cantar a Ele em línguas. Estava fazendo o melhor que podia em inglês quando repentinamente sabia que tinha algo mais para dizer-lhe. Algo dentro de mim queria sair e não sabia como dizê-lo.

Continuava dizendo: "Oh, te amo, Senhor, te amo, Senhor, te amo, te amo!" Todas estas maravilhosas palavras estranhas estavam rodopiando em minha volta, mas Satanás luta tão forte contra o Batismo, dizendo: "Você é católica. Você usou latim a vida toda. Você costumava orar em latim durante a missa. Isso é latim. Isso não é línguas, isso é latim".

Acreditei nele e assim continuei louvando ao Senhor em inglês. Finalmente, não agüentei mais: "Não me importo se é latim ou não, quero dizê-lo para o Senhor". Apenas disse algumas poucas palavras e minha língua de oração fluiu. Percebi que a tinha o tempo todo, desde o primeiro dia que haviam orado por mim e apenas minha cabeça dura é que havia evitado que eu a recebesse.

Depois disso fiquei como uma esponja. Freqüentava todas as reuniões de oração, todos os estudos bíblicos, participava de todas as reuniões que passavam pela nossa cidade. Não sabia

nada sobre o lar ser meu primeiro lugar de ministério. Estava fora sete dias por semana, absorvendo, absorvendo, absorvendo a Palavra.

Michael começou a ficar ressentido pelo que, **estava** fazendo. Antes estava obcecada pelo trabalho e pelas coisas do mundo e não dava atenção a ele e agora estava envolvida com o Senhor e também não dava atenção a ele. Cometi muitos erros. Praticamente bati nele com a minha bíblia. "Você tem de ser salvo e ler esta Palavra. O que há de errado com você? Acerte-se". O que eu não dizia era pior, talvez, do aquilo que falava. "Deus não te ama o tanto que Ele me ama", era a mensagem nas entrelinhas em tudo que partilhava com ele. Eu queria tanto que o Michael tivesse o que eu estava tendo, mas não sabia, como proceder. Realmente baguncei o coreto.

## RETORNO AO MUNDO

Seis meses depois que encontrei o Senhor construímos uma casa nas montanhas e nos mudamos para lá. Amava a cidade e não queria mudar-me, assim, me tornei ressentida e irada. Em meu coração fiquei ainda na cidade. Michael amava as montanhas e queria viver lá. Subi emburradamente aquela colina e deixei cair os móveis como num baque e disse, "Ok, estou aqui". Mas, em meu coração, ainda estava na cidade.

Logo, logo, descobri uma outra coisa negativa sobre o viver nas montanhas. Sentia falta do ensino que tinha em Denver. Tudo cessou quando nos mudamos. Sentia-me como num deserto. Continuava perguntando: "Deus! Onde o Senhor está? O que aconteceu contigo? Para onde o Senhor foi?"

Todos aqueles crentes que pensava estarem em todo os lugares. Não se encontravam em Evergreen. Pelo menos não conseguia achá-los. Nos primeiros seis meses de caminhada com o Senhor, tinha crescido acreditando que todos aqueles que se chamavam de crentes eram nascidos de novo e batizados no Espírito Santo.

Assim que, em minha procura por irmãos nas montanhas, perguntava a todo mundo se eram crentes. Quando alguém dizia sim, eu dizia: "Oh, aleluia!". E dava um abraço na pessoa. Imediatamente se afastavam de mim e me olhavam de modo estranho. Não podia entender o que estava errado.

Depois de ter afastado de mim uns três quartos de Evergreen, finalmente descobri que havia uma diferença entre as pessoas que se chamavam crentes e aqueles fanáticos que havia aprendido a amar em Denver. Pedi ao Senhor para mostrar-me qual era o problema. Simplesmente não entendia.

Logo me ajuntei a um pequeno grupo de estudo bíblico numa igreja bem árida. Não sei quantas vezes assisti às reuniões; talvez umas duas ou três vezes, mas acho que foi providencial para eu, encontrar uma maravilhosa irmã no Senhor. Durante uma das longas discussões sobre a validade das Escrituras ela, quieta, mas firme, declarou: "Eu creio que Jesus ainda cura hoje".

Fiquei admirada! Talvez ela fosse uma crente pela definição do que eu havia conhecido em Denver. Poucos dias mais tarde eu a vi numa quitanda e me aproximei dela. (Nessa época eu já tinha aprendido a não me apressar com as pessoas.), "você é uma de nós? Sussurrei, próximo às latas de legumes enlatados Ela sorriu e disse: "Sou mesmo "!" Finalmente tinha encontrado uma amiga no Senhor! Agarrei-me a ela. Um dos nossos! Alguém que sabia do eu estava falando".

Logo depois de começar minha volta à trilha espiritual, recebi uma proposta de um hospital em Denver. Havia uma posição administrativa aberta no ambulatório. Satanás realmente colocou uma espiga de milho em minha frente e pulei para agarrá-la. Soava tão bem, Era uma posição de alto prestígio, exigia muita habilidade e prometia ser um desafio. Aceitei o trabalho com a idéia de que iria salvar o mundo. Estava fazendo uma cruzada por Jesus, Iria ao hospital e salvaria todos naquela clínica. Ia salvar o hospital.

Você não pode salvar o mundo se a sua Jerusalém não está em ordem e a minha estava uma bagunça. Eu e o Michael nem nos conhecíamos mais, Entrávamos e saíamos da mesma casa. Não sabia nada sobre o papel da esposa, segundo as Escrituras. Não estava debaixo de autoridade.

Ao invés de transformar o mundo, o mundo me transformou. Comecei a me desviar. Comecei a fumar novamente. Minha língua voltou a ser o que era antes de conhecer o Senhor Jesus. A velha raiva feminista surgiu dentro de mim novamente. Meu relacionamento com o Senhor realmente sofreu um abalo.

Desde o nascimento do Mike Jr. Eu queria um outro filho. Durante meus dias de trabalho tive dois abortos involuntários e, desde então, ter um outro filho se tornou uma obsessão para mim. Tinha de ter um outro filho. Michael não queria e havia, na realidade, se alegrado com a perda dos dois bebês, Isso me fazia ainda mais irada e ressentida.

Ele estava trabalhando à noite e eu durante o dia. Eu estava exausta quando vinha do trabalho para casa e arrumava as coisas na base da crise, da urgência. Geralmente, atendia as necessidades, domésticas nas seguintes ordens: as crianças, o jantar, a roupa para lavar.

Quando o Mike saía do trabalho, eu não tinha energia ou tempo para ele. Geralmente estava adormecida quando ele chegava em casa. Era a pior fase do nosso relacionamento. Lancei todas as minhas esperanças e todos os meus sonhos naquele bebê.

Em março daquele ano Deus começou a me mostrar que estava entrando em sérios problemas. Comecei a me interessar pelos homens que havia no trabalho. Eles demonstrava a mim a afeição que Michael não demonstrava. Mostravam um interesse por mim que ele não mostrava. Cheguei perto de me envolver sexualmente com um deles.

O Senhor me disse: “É hora de você voltar para casa“, realmente não tinha nenhum propósito e direção. Estava correndo apenas. Muitas pessoas tentam minar o que Deus está fazendo, argumentando que eu era uma profissional talentosa, cheia de conhecimentos que, certamente seriam desperdiçados em casa.

Um médico que eu pensava ser crente perguntou-me, “porque você vai para casa”? Respondi: creio que o Senhor quer me ensinar a ser esposa e mãe. Ele começou a rir questionando se eu cria em todo aquele lixo do apóstolo Paulo, um chauvinista, do seu ponto de vista.

Foi assim que voltei para casa. Não havia nenhuma alegria. Era apenas sair do fogo e voltar para casa. Vagueava o tempo todo, por todo lado. Não sabia nada sobre como organizar um lar. Ainda estou aprendendo. Tinha-me acostumado a fazer tudo em intervalos de cinco minutos. Jogava a roupa na máquina de lavar enquanto fazia o almoço. Agora, de repente, tinha cinco dias para lavar a roupa. Simplesmente não sabia o que fazer. Estava totalmente desorganizada.

## **A OUTRA MULHER**

Se Satanás não pode nos desviar de uma maneira, ele tenta de outra. No meu desejo de me tornar uma perfeita esposa cristã, comecei a assistir a umas aulas. Disseram-me que uma esposa submissa é aquela que não toma decisão nenhuma. O marido decide tudo. Assim, desliguei o meu cérebro e comecei a perguntar a Michael se deveria lavar a roupa ou ir a quitanda fazer compras.

Pobre Michael! Não sabia o que fazer comigo, reclamando ter-se casado com uma garota brilhante que o cristianismo havia transformado numa “pamonha” e sempre me perguntando o que havia de errado comigo. Ficava irada pois estava tentando ser submissa e ele nem se importava, o que me levava a pensar em ser agressiva novamente. No entanto, sabia que não era isso que o Senhor queria, de modo que voltava ao outro sistema. Louvado seja Deus! Ele tinha Sua mão sobre nós mesmo quando estávamos balançando de um extremo para outro.

Durante o verão seguinte, Deus começou a tratar comigo acerca do meu desejo excessivo de querer um bebê. A escritura que Ele usou foi a de 1º Samuel 1:8. Ana, que era a mãe de

Samuel, estava obcecada em ter um filho. Todos os anos ela clamava a Deus pedindo uma criança. Seu marido, Elcana, dizia para ela, "Não sou melhor do que dez filhos?".

O Senhor realmente tratou comigo mostrando-me que me havia dado um marido e eu nem ministrando a ele estava ele estava e que estava apenas usando-o como um meio para obter um filho. Era exatamente o que estava fazendo. Então o Senhor pediu-me que desistisse do bebê por Ele.

Não foi fácil. Lamentei por aquele bebê como se ele tivesse morrido. Passei duas semanas chorando, colocando-o no altar e tomando-o novamente, colocando-o no altar e tomando-o novamente. Finalmente, um dia eu o coloquei no altar e fui embora. Chorei e resolvi o assunto.

Então pedi ao Senhor para me ensinar a ser a esposa que Ele queria que fosse. Durante os meses seguintes o Senhor começou a me ensinar a amar e honrar meu marido. Toda a minha concentração estava voltada para Michael e então, quando menos esperava, fiquei grávida. Quando desisti do bebê, fiquei grávida.

Foi um choque para mim, mas Michael pensou que tinha planejado tudo. Pensou que havia mentido dizendo que estava desistindo do desejo de ter uma criança para então, ficar grávida. Acusou-me de apenas usar o cristianismo para manipular as coisas e me esconder atrás dele e mentir.

Era a gota d'água. Desligou-se de mim. Quando olho para trás vejo que estávamos tão distante que nem sabíamos conversar mais um com o outro. Não percebíamos que havia problema até que a avalanche começou. Tudo começou a desmoronar morro abaixo.

Durante este período tínhamos uma amizade íntima com um casal da igreja católica . Jantávamos juntos muitas vezes, saíamos freqüentemente e gastávamos bastante tempo juntos. Ela era minha melhor amiga e começou a convidar-nos para tomarmos café e dizer algumas coisas para mim: "As coisas estão realmente difíceis. Você está grávida e o Michael não quer essa criança." Assim ficava pronta para falar-lhe como as coisas estavam terríveis e abria meu coração para ela.

Infelizmente, eu não conhecia as Escrituras, "Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida." Ao invés disso, despejava o lixo acerca de meu marido. Não sabia disso, mas minha amiga o queria para si. Ela usava tudo o que lhe contava para, sutilmente, tentar conquistá-lo. Ela lhe dizia, "Pobre homem! Sua esposa está grávida e isso deve ser realmente duro. Você não quer o bebê" Eu mesma dei toda a munição de que ela precisava.

O Espírito Santo estava advertindo-me claramente, mas continuava achando tudo muito natural pensando ser ela uma boa pessoa, uma boa amiga. Chegava a pensar que estava julgando-a mal e isso não seria justo. Continuei ignorando todos os avisos que Deus me havia dado.

Todas às vezes que ficava com suspeita, ela me convidava para tomar café, ou éramos convidados para jantar e eu continuava achando que não poderia haver nada errado, se o casal amigo estava convidando. "Isso seria tolice," sempre concluía.

*Nunca é tarde demais...*

Ela começou a chamar o Michael para ajuda-la em sua casa. Seu marido trabalhava em horas muito irregulares, e assim, chamava o Michael a qualquer hora do dia ou da noite. Ela precisava de ajuda com coisas que não funcionava ou que paralisavam, e ele ia lá ajuda-la. Destacava isso porque havia um punhado de coisas em casa que precisavam ser consertadas e não funcionava e *elas* não estavam sendo consertadas.

Lembrei-me de que uma vez ouvira um ensino que os homens gostam de fazer as coisas para os outros porque eles não recebem elogios suficientes quando fazem isso em casa. Então, comecei a fazer uma série de elogios todas as vezes que ele fazia algo, mesmo as coisas minúsculas. Era tudo falso, porque minha única motivação era fazê-lo ficar em casa.

De alguma maneira consegui passar pela gravidez. Michael continuava rejeitando totalmente a mim e ao bebê, mas ao longo do caminho o Senhor me deu ânimo: "Tenho a Minha mão sobre você e este bebê veio no Meu tempo".

Exatamente na época do bebê' nascer fui falar com minha melhor amiga, ainda não suspeitava de nada sério, mas fui vê-la como uma amiga e pedir-lhe para parar de chamar meu marido porque necessitava dele. Necessitava dele em casa e não na casa dela arrumando o encanamento e levando o lixo para fora ou fosse o que fosse.

Poucos dias mais tarde, estávamos numa festa em sua casa quando ouvi uma conversa entre o Michael e ela ficando óbvio que os dois estavam fazendo planos de saírem juntos. Eu estava sentada num sofá conversando com uma senhora quando ouvi a conversa. Comecei a chorar e até hoje aquela pobre senhora deve estar lá em Evergreen imaginando o que teria acontecido naquela noite. Ela continuava conversando mais rápido, mais rápido, e mais rápido, olhando para mim enquanto me desintegrava.

Entre no carro e comecei a dirigir. Dirigi e dirigi. Lembro-me de que estava chovendo e estava chorando tanto que dificilmente podia ver a estrada. Apenas dirigia. Não queria ir para casa. Não sabia para onde queria ir. Realmente queria morrer. Continuava pensando que o Senhor podia me levar naquele momento. Ele não me levou e tive de voltar para casa.

## UMA DECISÃO DE QUALIDADE

Michael já estava em casa quando cheguei e lhe implorei que parasse de vê-la. Roguei: "Pare este relacionamento agora, eu preciso de você". Ele respondeu, "Esqueça, não preciso de você, não quero você, não te amo".

Nunca em minha vida me despedicei tanto como naquela noite. Honestamente podia sentir o meu corpo caindo em pedaços por toda parte e não conseguia juntá-los novamente. Comecei a chorar e me tornei histérica. Sentei-me na beirada da banheira e, no escuro, chorei convulsivamente por horas. Estava com medo de mover-me porque sentia que, se me movesse, iria me desintegrar. Iria me esfacelar em centenas de milhares de pedaços.

O tempo todo Michael estava no quarto ao lado ouvindo, mas não saiu para conversar comigo. Talvez isso doesse mais do que saber que ele a queria mais do que Amim. Finalmente, quando me recompus, ele disse: "Você realmente precisa de aconselhamento. Você nunca vai agüentar passar pelo divórcio se você não obtiver aconselhamento".

Assim Michael concordou em ir ao aconselhamento comigo, mas queria escolher o conselheiro. Eu queria um crente, claro, mas sua resposta foi terminantemente negativa. Escolheu um senhor que conhecêramos anos passados que era um bom conselheiro secular, provavelmente ateu. Estava com medo de ir aconselhar-me com tal homem ímpio, mas uma amiga orou comigo antes que fôssemos. Concordamos e oramos para que Deus usasse o conselheiro e que falasse através dele mesmo que não soubesse que estava sendo usado. Deus realmente honrou aquela oração porque isso foi uma das coisas que aconteceu - eventualmente.

No princípio as coisas pareciam muito sombrias. Depois de nossa primeira sessão, nosso conselheiro disse que não havia nada que pudesse ser feito por nosso casamento, pois, na sua opinião, estávamos centenas de quilômetros longe um do outro e não tínhamos mais qualquer interesse um no outro. Não havia nenhuma forma de restaurar-nos. Obter o divórcio rápido e economizar tempo e dinheiro foi o seu conselho final. Certamente era isso que Michael queria ouvir. O seu triunfo foi que havíamos ido ao aconselhamento e não havia adiantado nada.

No meio de tudo isso, o impacto completo do relacionamento adúltero de Michael finalmente me atingiu. Tal vez o Senhor estivesse protegendo-me ou apenas fora ingênua demais até então. Não sei porque, mas não percebia o quão profundamente envolvidos eles estavam até que tudo me atingiu como uma carga de uma tonelada de tijolos. Não sabia o que fazer, porém pensei que devia haver alguém em algum lugar que pudesse nos ajudar.

Fui ao nosso pastor no domingo pela manhã e compartilhei com ele toda a situação. O novo amor de Michael e seu marido estavam na mesma igreja e achava que o pastor iria tomar uma posição contrária àquele relacionamento. Ao invés disso ela explicou que quando um casamento se desfaz, acabou. Ele disse que se Michael não queria reconciliar-se não havia nada que se pudesse fazer para mudar o cenário.

Numa última tentativa de achar alguém que pudesse ajudar-me, chamei um amigo nosso que era um pastor nascido de novo, cheio do Espírito. Sabia que ele conhecia a Palavra de Deus e poderia dizer-me o que as Escrituras tinham a dizer de tudo isso. Depois de ter contado a situação para ele, explicou-me que, de acordo com Mateus 19 havia bases bíblicas para o divórcio. Uma vez que Michael estava em adultério, Deus me liberava do casamento e me traria um outro marido. Depois dessa conversa fui para casa preparar-me para o divórcio.

Quando fazemos de Jesus o Senhor de nossas vidas, no entanto, Ele tem o direito de falar aos nossos corações e passar por cima do conselho dos homens. Naquela tarde Jesus fez exatamente isso. Ele me levou para (I Coríntios 7:10 e 11) - ***Todavia, aos casados mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. - Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.***

O Senhor tornou claro para mim que essas eram as duas opções. Se escolhesse permanecer solteira, Ele prometia que seria o meu marido e um pai para meus filhos. Se escolhesse reconciliar-me, Ele prometia que me ensinaria como fazê-lo. Sabia que qualquer escolha seria uma bênção para mim. Sabia que, se eu honrasse as escolhas de Deus, Ele manteria Sua palavra para mim. Tinha de fazer uma decisão.

Estava grávida de nosso terceiro filho e realmente queria que ele conhecesse o seu pai. Queria que os outros dois filhos crescessem conhecendo o pai deles. Queria meu casamento curado se isso fosse possível, mas não tinha a mínima idéia de como poderia acontecer.

Finalmente escolhi reconciliar-me, porém, fui honesta com o Senhor mostrando a Ele que não sabia como começar. Sua resposta, revelando que conhecia todos os meus caminhos, me abençoou muito.

O Senhor começou meu treinamento. Para mim, parecia que o lugar lógico para começar era com os problemas do Michael, mas o Senhor começou tratando do meu coração dizendo que

não poderia fazer nada até que eu perdoasse. Bem, eu não queria perdoar porque tinha sido ferida e magoada. Com todas as minhas energias estava tentando segurar as pontas e agora o Senhor estava me dizendo que tinha de perdoar e que não podia fazer nada até que eu perdoasse.

Lutei em perdoar o Michael de início. Você sabe que não é difícil perdoar alguém que você ama mesmo que ele lhe tenha ferido muito. Você pode perdoar muitas vezes. Assim, o perdão ao meu marido veio dentro de algumas horas depois que Deus falou ao meu coração. Mas, perdoar a outra mulher era uma outra situação totalmente diferente.

## **OLHOS DE FÉ**

Ela usou a minha amizade, me traiu, mentiu para mim. Ela havia feito muitas coisas e deixou todo o fingimento da amizade, uma vez que as coisas estavam descobertas, e eu não queria perdoá-la. Eu a odiava. Queria vê-la apodrecer no inferno e não me importava com o que Deus fizesse com ela. Queria vê-lo fulminá-la com um raio e se livrar dela. Entretanto, Deus mostrou-me que eu não podia reagir daquela maneira. Não funcionaria. Precisava perdona-la. Precisava aprender a amá-la.

Caminhei pela casa oito horas tentando fugir do Senhor, gritando que não era justo, que não queria perdoá-la e que Ele me deixasse sozinha. Tentava fugir, mas Ele estava ali mesmo, comigo, insistindo: "Você está pronta?" E eu dizia: "Não!" E caminhava para outro quarto.

Entrei no carro. De alguma maneira, pensava que Deus não estaria no carro comigo. Mas estava. Não O via sentado ali, mas sabia que Sua presença estava lá. Sabia que Ele estava esperando que eu a perdoasse.

Assim, fui à casa de uma amiga para dizer-lhe O que tinha acontecido. Realmente esperava que ela fosse simpatizar-se com a minha causa. Ao invés disso, as primeiras palavras que saíram de sua boca foram: "Você precisa perdoá-la. Você já fez isso?". Desse modo voltei para o carro e comecei a dirigir. Continuei a discutir com Deus: "O Senhor não entende o que estou passando, o Senhor não sabe o que é ser traído por uma amiga". E o Senhor disse: "Será que não?".

De repente, tive um novo entendimento do que tinha acontecido no Jardim do Getsêmani. Jesus não ficou atribulado somente porque sabia que iria ser torturado e morreria. Tive um novo entendimento do que acontecera com Judas que era um amigo de Jesus e O houvera traído com um beijo, uma expressão de amor. Jesus conhecia a dor de uma traição. Ele conhecia a dor do abandono, também. Os discípulos que Ele amava não ficaram acordados com Ele nem sequer uma hora. Saíram cada um para o seu canto.

Assim, então, argumentava com Ele que ela não queria ser perdoada pois não se importava que tivesse pecado. Ela possivelmente nem mesmo considerava aquilo como pecado, e eu não precisava perdoá-la se ela não quisesse.

Então o Senhor me lembrou a cruz e Suas palavras, *Pai, perdoai-lhes.*, "Eles não queriam ser perdoados, tampouco. Pensavam que estavam fazendo uma coisa boa. Não importa se ela não quer ser perdoada, você tem de perdoá-la".



*Nunca é tarde demais...*

Continuei tentando com todos os tipos de argumentos que podia pensar até que finalmente fiquei exausta. Entreguei os pontos. "Tudo bem, eu o farei, mas tudo que posso fazer é decidir perdoá-la".

Não posso ter nenhum sentimento agora. Minhas emoções dizem que eu a odeio, mas a Sua Palavra diz que tenho de perdoá-la e que o Senhor me perdoa somente se eu a perdoar. Assim, eu decido perdoá-la, Senhor, e isso é tudo que posso fazer". Isso era suficiente para Deus.

Fiquei apavorada. "E agora, o que vou fazer? Não tem mais esperança". Podia ver as centenas de erros que havia cometido nos anos anteriores. "Sei que os cometi e me arrependo deles, mas o que fazer agora? Não consigo colar tudo junto de volta, e Michael nem mesmo conversa comigo".

Foi então que Deus começou a me ensinar através de palavras que amigos me deram e através do que Ele falava ao meu coração questionando comigo o que a sua palavra dizia sobre o casamento? Assim, eu comecei a pesquisar nas Escrituras as coisas que Deus dizia sobre o casamento. Comecei a escrevê-las em um pequeno caderninho. Todas as vezes que Ele me dava um versículo, o escrevia e o personalizava. Colocava o nome do Michael, o meu nome, ou o das crianças nele. Comecei a reivindicar e a crer nessas escrituras.

Depois, o Senhor falou ao meu coração novamente mostrando que eu precisava ter a visão de fé do que o meu casamento iria ser quando estivesse curado. E como o meu marido iria ser quando estivesse curado. Pedi ao Senhor pela Sua visão com respeito ao Michael e Ele me levou para (I Timóteo 3:2 a 7) - ***Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; - Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avaro; - Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia - (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); - Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. - Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.***

Fiquei impressionada com o Senhor. Queria apenas que o Michael viesse para casa. Não queria que ficasse onde estava. Queria que me amasse e quisesse nossos filhos. A palavra que o Senhor me deu, no entanto, descrevia um presbítero. Deus tinha planos muito maiores para Michael. Fiquei como Sara na tenda. Ria da impossibilidade do que Deus estava dizendo.

Deus começou a mostrar-me como eu havia orado pelo meu marido por anos -- Senhor, apenas salve-o. Só salve-o. Só salve-o. -- levando-me a optar entre esse tipo de oração ou aquele segundo a Sua vontade revelada para Michael. Dei uma boa olhada naqueles versículos e daquele dia em diante, comecei a orar daquela maneira. Colocava o nome de Michael ali e orava para que *ele fosse irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro; e que governasse bem a sua própria casa, criando as filhas sob disciplina, com todo respeito.* Escrevi isso no meu caderninho e comecei a reivindicar isso todos os dias, dizendo: "Este é o Michael. Este é quem Deus quer que o Michael seja".

Todos às vezes que vinha para casa ele dizia: "Não amo você, não quero estar à sua volta. Realmente gostaria que você saísse de minha vida e levasse essas crianças. Não as quero" Satanás usa as bocas de nossos queridos quando estamos em batalha espiritual. Eles dizem coisas para nós que realmente cortam, porém, temos de reconhecer que nossos queridos não são os nossos inimigos. Satanás é o nosso inimigo verdadeiro.

Você precisa reconhecer que você está numa batalha espiritual e você tem de lutar pelo seu casamento num nível espiritual. Você tem de tratar com Satanás e suas forças e perceber que

*Nunca é tarde demais...*

o seu esposo não é o seu inimigo. Assim, quando Michael vinha para casa e dizia aquelas coisas terríveis, eu lia aquela escritura novamente e percebia que o plano de Deus para ele era muito maior do que o de Satanás.

## **PALAVRAS DE VIDA**

Vou compartilhar alguns versículos que Deus me deu. Entretanto, peça ao Senhor por aqueles feitos especialmente para você. Ele vai lhe dar palavras. Elas vão falar a você exatamente onde você está agora.

Uma das minhas maiores preocupações era com as crianças. Nesse ínterim, o nosso terceiro filho, Jason, já tinha nascido. Agora, tinha três pequeninos para proteger. Com toda a confusão, todo o tumulto, e toda a raiva que estava ao nosso redor, pedi ao Senhor uma palavra para eles. Ele me deu (Isaías 54.13) - *Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor: e será grande a paz de teus filhos*. Coloquei os nomes de nossos filhos ali, declarando: "Todos os meus filhos serão ensinados do Senhor e grande será a paz de Cristine, e grande será a paz de Mike, e grande será a paz de Jason".

Há uma escritura em (Jeremias 32:39) - *Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem, e bem de seus filhos*. Coloquei os nomes lá: "Darei um só coração ao Michael e Marilyn e um só caminho para que eles temam o Senhor para o bem deles e para o bem de Cristine, Mike e Jason" Comecei a permanecer nestas escrituras, e a crer e orá-las à medida que as coisas ficavam cada vez piores, até mesmo mais escuras, mais feias.

Michael voltou para casa dizendo que iria pedir divórcio, que tudo havia acabado e que não havia mais nada que pudesse fazer. Não me queria. Nunca quis. "Ia se casar com ela". As coisas pareciam realmente sombrias.

Um dos versículos que orei nessa época foi em Salmos 35, que dizia: *Sejam os inimigos como a palha ao léu do vento*. Tinha orado isso para ela: "Senhor, possa ela ser como a palha ao léu do vento. Possa o Senhor soprá-la para algum outro lugar. Retire-a deste quadro para que possamos tratar deste problema". Deus foi gracioso. Ele retirou-a do cenário. Michael descobriu que o divórcio iria custar uma grande quantidade de dinheiro e que o tribunal iria dividir os nossos bens. Assim ele mandou-a embora, de volta ao seu marido em um outro estado.

Isso não resolveu nada, no entanto, porque o problema não era ela. Ela era apenas um instrumento que Satanás tinha usado. O problema éramos nós. Por isso, depois que ela se foi meu marido disse: "Eu sei que ela não era o que eu queria, mas eu não quero você também". Quero o divórcio quero ficar solteiro novamente. Quero ir a festas. "Quero me divertir".

Uma outra passagem que estava reivindicando era Provérbios 5, a advertência contra o adultério e a mulher adúltera, e há mais em Provérbios 7. Assim coloquei o nome de Michael ali e reivindicava todos os dias.

Michael ia para os bares de solteiros, tinha encontros com amigos nossos que estavam traindo suas esposas. Todos aqueles casais que estavam em dificuldades no mesmo período que nós; hoje estão divorciados. Sei que a Palavra de Deus foi toda poderosa naquela situação, nos dando a vitória.

As circunstâncias estavam ficando cada vez mais escuras. Então, desabafei com o Senhor que estava orando a Sua palavra, estava permanecendo e estava crendo. Que havia de errado? Porque parecia não estar funcionando?

Então, um dia o Senhor me levou para Gênesis. Logo no início diz: "E Deus *disse* haja luz e houve luz, e Deus *disse* haja isto e houve isto e Deus *disse* haja aquilo e houve aquilo". Ele mostrou-me que quando Satanás tentou o Senhor Jesus, Jesus *disse* para ele, "Está escrito", Ele *disse*. Ele não ficou sentado lá e pensando no que ia fazer. Ele disse: "Está escrito".

Comecei a ver que através de todas as Escrituras quando a situação mudava era porque Deus dissera ou Sua Palavra fora proferida. Percebi que não estava fazendo isso. Estivera sentada lá todos os dias quieta apenas reivindicando aquelas palavras. Tinha de proferi-las. Jason era pequeno naquela época, então eu caminhava pela casa com ele e falava a Palavra, todas as palavras que Deus havia me dado. Falava-as nos corredores da casa e comandava a situação a entrar em linha com a Palavra de Deus. E comandava o nosso casamento a entrarem linha com o que Deus dissera a respeito dele.

Quando Michael vinha para casa, dizia tudo que Satanás usava-o para dizer. No minuto em que ele saía, eu limpava a casa novamente. Ia pela casa e falava a Palavra.

Gostaria de poder dizer hoje que fui perfeita nisso. Gostaria de poder dizer-lhe que nunca estive com raiva, que nunca fiquei com amargura, que nunca fiquei chateada, mas não seria verdade. Tive muitos dias difíceis e muitos dias em que fiquei com tanta raiva do Michael que até nem o queria mais e não me importava com o que Deus fizesse dele. Ele poderia retirá-lo da face da terra e eu não me importaria. Deus mostrou-me que não podemos abrigar essas emoções.

Satanás vem com autopiedade e diz-nos quanto temos sofrido. Ele enviará pessoas o tempo todo para questionar como você agüenta e que você tem aturado demais. No minuto que você abrir a porta para autocomiseração, Satanás abre-a um pouco mais e entra com a ira. Logo, logo você estará com muita raiva de seu cônjuge. Você estará pronto para matá-lo pelo tanto que você já suportou. Se Satanás conseguir abrir a porta esse tanto ele dá um chute para abri-la um pouquinho mais. Depois vem a amargura e ela começa a se espalhar. As Escrituras nos dizem que a raiz de amargura contamina muitos. (Hebreus 12:15) - ***Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.***

Um pessoa amargurada é como veneno. Ninguém quer estar perto dela.

O Senhor tornou claro para mim que a autopiedade não é algo que podemos nos dar ao luxo de manter nem mesmo por um minuto. Depois que finalmente aprendi essa lição, recusava pessoas que tentavam ajudar-me a sentir pena de mim mesma.

Dentro de duas semanas desde o tempo que comecei a confessar a Palavra de Deus em voz alta, meu marido voltou para casa. Louvo a Deus que me ensinou aquela lição e me ensinou rapidamente. Ajudou-me a agüentar a barra nas tempestades que ainda estavam por vir.

## **A ORDEM TRAZ CURA**

Quando Michael voltou para casa, não foi de forma alguma da maneira como eu imaginava. Ele disse, "Estou aqui apenas por um pouco de tempo. Estou tentando arrumar a minha cabeça. Não espere que venha a amar você. Não espere que venha a cuidar de você. Estou de saída. Estou apenas dando um tempo aqui". Nessa época ele estava construindo uma casa para ele.

Fui para Deus e perguntei: "Foi por isso que orei? O Senhor envia para casa esse cara que diz que não me quer e que vai se mudar, muito bem e agora o que faço?"

Percebi então que em meu coração o amor que sentia pelo Michael tinha morrido. Não havia sobrado nenhum sentimento por ele. Tinha lutado tanto e por tanto tempo e permanecido e crido e de repente lá estava ele, e eu não sabia o que fazer. Simplesmente não queria ele à minha volta

mais. Pensava: "Porque me preocupe?" Fui para o Senhor novamente e perguntei: "Que faço agora? Que faço? Mesmo que o Senhor me dê Michael de volta, não sei se o quero Senhor".

O Senhor levou-me para Gênesis Cap 3, onde Ele falou com Eva. A linha que me deu foi aquela. "O seu desejo será para com seu marido...". O Senhor me fez ler muitas e muitas vezes até que eu entendesse o que estava dizendo.

Estava pensando em Eva. Certamente, seu desejo seria para com seu marido. Ela não tinha muitas opções diante de si. Nunca havia entendido porque Deus dissera aquilo para ela. Não era como se ela pudesse sair e pegar o Juca, ou uma outra pessoa. Tudo que ela possuía era Adão.

O Senhor continuou ministrando a mim. De repente, tive um novo entendimento de Eva e do que ela experimentou. Se houve alguma vez uma mulher que pudesse dizer para seu marido: "Cara, você pisou na bola", foi Eva. Seu marido não somente arruinou a história para eles, mas também para toda a raça humana. Estavam vi vendo na mais alta classe naquele lindo jardim e tinham tudo que necessitavam e, repentinamente, foram expulsos. Ela agora tinha de passar pelas dores de parto, o solo estava amaldiçoado, e seu marido tinha de suar a camisa para trazer o pão de cada dia.

Comecei a entender o que Eva estava sentindo. Ela poderia ter-se tornado dura, odiosa do seu homem e ter dito: "Nada será o mesmo como antigamente". E estaria certa, nada seria o mesmo dali para frente.

Deus começou a me mostrar que estava falando comigo naquele momento, não com Eva, que o meu desejo seria para seu marido. Ele começou a mostrarme que tinha de colocar a minha vontade em linha com a vontade de Deus. Tinha de decidir que meu desejo seria para meu marido porque não havia mais desejo ali para ele. Lutei com isso por um pouco e finalmente disse, "Ok, Senhor. Meu desejo será para meu marido. Está decidido. O Senhor agora trabalha os detalhes".

À medida que Deus começou a mudar meu coração em direção ao meu marido, começou também a tratar comigo sobre liderança espiritual em nosso lar. Por muito tempo tinha agüentado a barra sozinha, tanto natural como espiritualmente. Tinha sempre sentido que deveria continuar naquele papel até que Michael crescesse no Senhor e estivesse pronto para assumir. Agora Deus começou a tratar comigo que ser cabeça era uma posição designada, não uma posição que se adquire. Não competia a mim colocar o Michael na posição de líder quando eu achasse que ele estivesse pronto. O Senhor o tinha feito cabeça do lar no dia em que nos casamos.

Isso foi um choque para mim. Sabia que o Michael estava rejeitando as coisas de Deus. Ele não lia a Bíblia nem buscava a direção do Senhor. Essa idéia dele liderar a família era, dos conceitos que tinha ouvido, aquele que mais me amedrontava. Recusei aceitá-lo.

Novamente, Deus apenas me pegava na esquina e dizia, "Você não pode fazer nada até que você me ouça e faça o que estou lhe pedindo para fazer". Sentei-me e chorei e argumentei com Deus, dizendo: "O Senhor não sabe o que está pedindo. Por que ele vai ficar na liderança quando bagunçou tudo? Realmente sinto que estou melhor qualificada para a posição de comando".

Deus começou a tratar comigo dizendo: "Não me interessa se você sente que está qualificada para a chefia do lar ou não, a posição de chefe do lar não está desocupada. Não está aberta. Não há opção. Você não se qualifica para ela aos meus olhos, e a única maneira que vou poder curar este casamento é se você entender que seu marido é o cabeça de sua família, que ele é o líder espiritual. Ele está no comando aqui e você necessita se submeter a ele e honrá-lo tanto quanto a Mim". Eu respondi, "Senhor, o Senhor não sabe a fria em que estou entrando".

Depois Ele me levou para a Bíblia, com respeito à submissão. *Que a esposa verifique que ela respeite e reverencie seu marido. Que ela lhe dê atenção, honre-o, prefira-o, venere e estime-*

*o. Que ela se submeta a ele e louve-o, ame e admire-o muitíssimo.* Deus disse para mim, "É isso que estou pedindo de você agora mesmo".

Pensei, "Oh! Senhor, como o Senhor pede isso de mim?" Houve dias de discussão com Deus sobre este ponto. Pensava que Seu plano tinha alguns problemas cruciais mas então vi algo. Frequentemente nas Escrituras quando existe um mandamento para uma mulher e para um homem, o mandamento para a mulher vem primeiro. Submetam-se primeiramente aos seus maridos e então os maridos amem suas esposas. O Senhor começou a mostrar-me que este é, às vezes, a única maneira de Ele chegar a um homem.

Eu queria que Ele chegasse ao Michael então comecei a fazer o que Ele pedia. Comecei a ir para o Michael e dizer: "Que devo fazer acerca disso?" Essas não eram perguntas tolas que havia perguntado quando estava passando por aquele período esquisito de ensino de submissão. Eram perguntas com relação a questões espirituais sobre as quais ele realmente precisava tomar uma decisão. Michael não ficava nada feliz com esta abordagem e dizia: "Sai dessa, deixe-me em paz". Então eu ia para Deus e dizia: "Ele não quer a chefia, Senhor, assim eu a tomei de volta". Ele me dizia: "Você não pode tomá-la de volta. Não é sua para você tomá-la de volta. Dê-lhe de volta". Dava-lhe e ele a recusava. Era como se fosse uma batata quente.

Mais tarde Michael contou que Deus começara tratar com ele quanto a desistir da posição de chefia. Quando ela foi colocada totalmente em seus ombros e tinha de dar contas a Deus. Quando viu a tremenda responsabilidade que Deus lhe dera, ficou esmagado. Não sabia o que fazer e aí se virou para buscar a ajuda de Deus.

Uma outra mentira que Satanás estava dizendo a Michael era que ele nunca poderia ser perdoado. Adultério sempre foi um pecado imperdoável no pensamento de Michael. Quando cruzou aquela linha, pensou que Deus jamais o perdoaria. Mesmo quando o Senhor o estava atraindo para si, Michael tinha medo de ir à busca de Deus porque pensava que seria rejeitado.

Nessa época fomos convidados para uma reunião de cura numa igreja evangélica. Toda reunião de cura que tínhamos assistido em minha vida tinha sido muito animada. Naquela noite fomos a uma igreja cheia de gente, mas tudo estava muito quieto. Um pastor baixinho levantou-se e disse mui quietamente: "Vamos ter uma reunião de cura hoje à noite e Deus vai curar".

Ele caminhava para lá e para cá nos corredores da igreja orando e nós quase que dormimos esperando-o chegar ao nosso corredor novamente. Pensei: "Essa é a reunião mais boba que já assistimos. Nem mesmo sei porque razão estamos aqui".

No final da reunião o pastor perguntou por quantas pessoas haviam sido tocadas por Deus naquela noite? Michael levantou a sua mão. Não conseguia acreditar. Pensei em como foi que Deus conseguiu chegar até ele naquela reunião. Como ele conseguiu ficar acordado o tempo suficiente para Deus falar com ele?

Deus mostrou-me naquela noite que pode usar qualquer um e qualquer coisa. Ele nos encontra onde estamos e meu marido não estava pronto para pular para baixo e para cima (uma igreja muito barulhenta). Ele precisava de algo quieto que falasse diretamente para ele onde estava.

Naquela noite, Deus mostrou a Michael que o amava e que o tinha perdoado. Michael nasceu de novo.

Em fevereiro de 1980, fomos batizados. Era um passo final de obediência para Michael que me havia dito: "Você pode ir. Irei com você, mas não vou ser batizado". Quando chegamos às águas, no entanto, Michael disse: "Sabe de uma coisa, tenho resistido a tudo o que Deus quer que eu faça. Lutei com Ele por anos. Todas as vezes que Deus dizia para eu fazer algo, dizia não e segurava o tranco e lutava. Pela primeira vez vou dizer *sim*".

Quando Michael saiu das águas do batismo, começou a falar em línguas (línguas que eu não conhecia, porque no início de meu relacionamento com Deus não aceitei o batismo com o Espírito Santo).Tinha sido batizado no Espírito Santo. Estava livre. Michael deu a Deus a liberdade de moldá-lo no homem que Deus queria que ele fosse.

## **Somente um Caminho**

Daquele dia em diante Deus começou a curar nosso casamento. Não foi algo da noite para o dia. Foi necessário um período para se construir a confiança novamente, um período para se construir o amor, mas isso é assunto para outro livro.

Tinha de correr para acompanhar o Michael.

Deixamos a igreja católica e nos tornamos membros de uma igreja Batista. O Senhor gastou os próximos dois anos substituindo a doutrina do homem com a verdade de Sua Palavra. Aí então nos chamou para o ministério de casais com tempo integral. (Abandonamos nosso trabalho profissional e fomos viver para Deus na obra d'Ele). Nós que não tínhamos nenhuma esperança fomos privilegiados em ajudar trazer esperança para milhares de casais ao redor do mundo! Que Deus maravilhoso Esse que nós servimos!

Quero que você saiba que Deus não faz acepção de pessoas. Não fiz nada de especial. Não era ninguém diferente de você. Creia-me, cometi um punhado de erros e fiz uma confusão de tudo. Fico maravilhada que Deus tenha sido tão fiel. É a Sua perfeição que nos traz a vitória. Não tem nada a ver com a nossa perfeição. A nossa responsabilidade é a obediência e o arrependimento quando falhamos em obedecer. Ele nos ama tanto que quer ver-nos bem sucedidos, mais do que nós mesmos.

Nosso casamento não foi o único escolhido para ser abençoado por Deus. Ele quer o mesmo para você. Seja qual for o problema no seu casamento ou qualquer relacionamento que você deseja ter curado, Deus é poderoso da mesma forma. Satanás mentirá para você e dirá: "Bem, isso foi um acaso feliz. Isso foi um caso que não acontece com qualquer um".

Acontece quando o povo de Deus é fiel e crê e declara Sua Palavra nas diversas situações. Gostaria de dizer que se você estiver lutando uma batalha como essa você precisa ter Jesus. Se você não tem um relacionamento com Jesus e está tentando lutar uma batalha em seu lar, você não tem chance. Você não conseguirá sem Jesus. As promessas não são para aqueles que não estão em Jesus. Você não tem nada para se apoiar. Você precisa nascer de novo.

Em segundo lugar, se tentar lutar esta batalha e ti ver nascido de novo mas não ti ver sido batizado no Espírito Santo, é o mesmo que estar no exército e não ter recebido a munição ainda. Você não pode enfrentar a batalha sem o poder do Espírito Santo. Você necessita da orientação do Espírito Santo para dizer-lhe sobre o que orar, dizer-lhe como orar em épocas quando não sabe como orar. Você necessita da língua de oração para orar a perfeita vontade do Pai nessa situação.

Se você deseja receber a Jesus agora mesmo, é fácil fazê-lo. Você não precisa limpar-se ou arrumar a sua vida antes. É por isso mesmo que você precisa de um Salvador. Você não consegue arrumar a sua vida. Você não consegue limpar-se para encontrar com Jesus. Você precisa vir a Ele como você está. Ele mudará o seu coração. Ele limpará a sua vida de dentro para fora.

(Romanos 10:9 e 10) - ***Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação.*** É tão simples! Você precisa

*Nunca é tarde demais...*

crer em seu coração e confessar Jesus como Senhor e Salvador, com a sua boca. Quando você for obediente e fizer a sua parte, o Senhor é fiel ao fazer a Sua.

Se este é o desejo do seu coração, faça esta oração.

Jesus, confesso que sou um pecador e que não tenho poder para mudar o meu coração. Creio que o Senhor morreu pelos meus pecados e ressuscitou dos mortos. Peço-lhe agora que perdoe os meus pecados. Entrego a minha vida para o Senhor. Declaro que o Senhor é o meu Senhor e o Meu Salvador. Amo-Te, Jesus, e rendo minha vida a Ti.

Se fez esta oração, você agora nasceu de novo e tem uma nova natureza em Cristo. Deus mesmo mora dentro de você agora. Todas as suas promessas na Bíblia são suas agora, mas tem mais!

Antes de Jesus ascender aos céus após a Sua ressurreição, Ele disse aos seus seguidores para esperarem em Jerusalém pelo Espírito Santo descer sobre eles. (Atos 1:8) diz: *"mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra"*.

Você necessita desse poder de que Jesus está falando. Você necessita da habilidade de orar a perfeita vontade de Deus (Romanos 8:26) e orar no Espírito quando a sua mente não estiver segura do que fazer (1ª Coríntios 14:14). Se você tiver recebido Jesus como seu Senhor e Salvador, o Batismo do Espírito Santo está disponível para você hoje. Você apenas precisa pedi-lo.

Jesus, confesso que o Senhor é o meu Senhor e meu Salvador. Renuncio a todas as obras do inimigo em minha vida e Te peço para me batizar no Espírito Santo. Desejo o poder espiritual que o Senhor prometeu. Desejo falar em outras línguas para que o Espírito Santo possa orar uma perfeita oração através de mim. Obrigado por encher-me agora até transbordar com o Espírito Santo.

Agora você tem o poder e as ferramentas para ganhar a batalha espiritual que vai enfrentar. Há ainda muito para aprender acerca da habilidade na guerra e o Espírito lhe ensinará a você à medida que você seja obediente em Sua direção.

Mantenha seus olhos em Jesus, o Autor e consumidor de sua fé. Leia a sua Bíblia diariamente e peça ao Senhor para enviar aqueles que lhe encorajarão e edificarão na Palavra de Deus. E saiba que o Senhor deseja a reconciliação e a integridade do seu casamento e de sua família. Ele não faz acepção de pessoas. O que fez por nós, Ele deseja fazer por você também.